



Diversificação da indústria catarinense atenua queda das exportações no 1º semestre

No 1º semestre de 2023, Santa Catarina exportou um montante de US\$ 5,8 bilhões, o que representou queda de 0,6% em relação ao 1º semestre de 2022.

O resultado está associado à redução no fornecimento de insumos industriais para os EUA, importante parceiro comercial do estado, que atualmente passam por um cenário de maior restrição monetária, e consequentemente, de desaceleração na atividade econômica.

Além disso, a venda de produtos representativos na pauta exportadora catarinense, a preços relativamente menores, afetou o resultado do semestre, a exemplo das carnes de aves e do papel kraft.

Balança comercial - 1º semestre de 2023

	Exportações (US\$ bilhões)	Importações (US\$ bilhões)	Saldo* (US\$ bilhões)
SC	5,8	14,0	-8,2
BR	165,7	120,6	45,1

*Diferença entre exportações e importações.
Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

O caráter diversificado da produção industrial catarinense possibilitou atenuar o resultado do semestre, que apesar da queda enfrentada nas vendas dos EUA, houve aumento das exportações de diversos setores para outros parceiros comerciais, como por exemplo, a indústria automotiva (20,3%), de alimentos e bebidas (15,1%), de TIC (8,8%) e de máquinas e equipamentos (5,2%).

O primeiro destaque do semestre se refere ao agronegócio e à indústria alimentícia, que tem sido dinamizado pelas safras positivas de grãos e o aumento no volume de abate de suínos. O estado aumentou as exportações nesses setores para seus principais parceiros comerciais da Ásia, mas também para países da América Latina, como é o caso da soja para a Argentina, arroz para a Venezuela, carne suína para o Chile e carnes de aves para o México.

Em 2023, o México concedeu liberação sanitária para as exportações de carne suína in natura e miúdos de aves oriundos do Brasil.

Em segundo lugar, houve o crescimento do estado como fornecedor de insumos da indústria automotiva, tanto para países da América Latina (Argentina e México), como também para a Europa (Alemanha, Reino Unido e Polônia).

Esse movimento reflete a recuperação nas vendas no mercado internacional de automóveis, dada a normalização na cadeia de suprimentos e os incentivos governamentais de países europeus, especialmente os programas de apoio à compra de veículos elétricos.

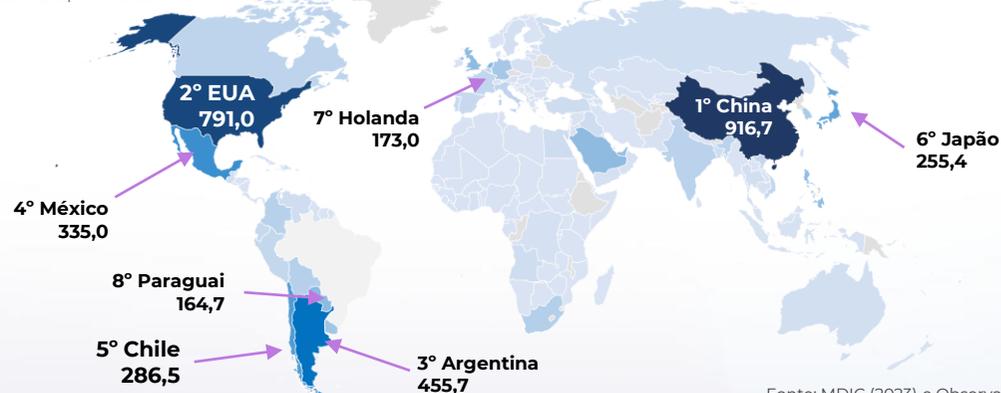
A indústria naval também teve contribuição importante para o resultado do semestre, especialmente pelo aumento das vendas internacionais de barcos a motor para EUA e Itália e de embarcações de pesca para o Chile.

O aumento das vendas internacionais desses produtos intensivos em tecnologia contribuiu para a valorização do preço médio exportado do estado, que cresceu 4,8% na análise interanual do semestre.

Além disso, Santa Catarina ampliou o fornecimento de importantes insumos industriais elaborados, como gelatinas e derivados para o México, fios de cobre para a Argentina e iodatos de cálcio para a Bélgica.

Destinos das exportações de Santa Catarina - 1º semestre de 2023

Valor FOB, em US\$ milhões



Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Quanto aos destinos das exportações, houve aumento das vendas para a Ásia, com destaque para China, Japão, Singapura e Índia, além do fortalecimento das relações comerciais com a América Latina, sobretudo com a Argentina.

Principais produtos exportados - 1º sem. de 2023

Valor FOB, em US\$ milhões



Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Destaques SC (+)

- Aumento no preço médio exportado, em comparação com o 1º semestre de 2022
- Importância de Santa Catarina como fornecedor de insumos do setor automotivo
- Crescimento das exportações para Ásia e América do Sul no 1º semestre

Destaques SC (-)

- Queda das exportações na análise interanual do semestre
- Recuo no fornecimento de insumos industriais para os EUA impacta no crescimento das exportações do semestre

Equipe técnica:

Camila de Oliveira Morais
João Luiz Toogood Pitta
Marcelo Masera de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen



Recuperação de setores importantes na indústria catarinense estimula importações

As importações catarinenses totalizaram US\$ 14,0 bilhões no 1º semestre, atingindo valor recorde para o período desde o início da série histórica, iniciada em 1997.

Os principais destaques no semestre se referem à compra de insumos de setores industriais catarinenses que estão gradualmente recuperando as perdas registradas no 2º semestre de 2022.

Principais produtos importados - 1º sem. 2023

Valor FOB, em US\$ milhões



Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Impulsionado pela demanda doméstica de embalagens plásticas, a indústria de produtos de borracha e material plástico registrou a maior expansão da indústria no estado de janeiro a abril. Com isso, o estado aumentou a importação de polímeros de etileno e acrílicos, além de chapas e frascos de plástico.

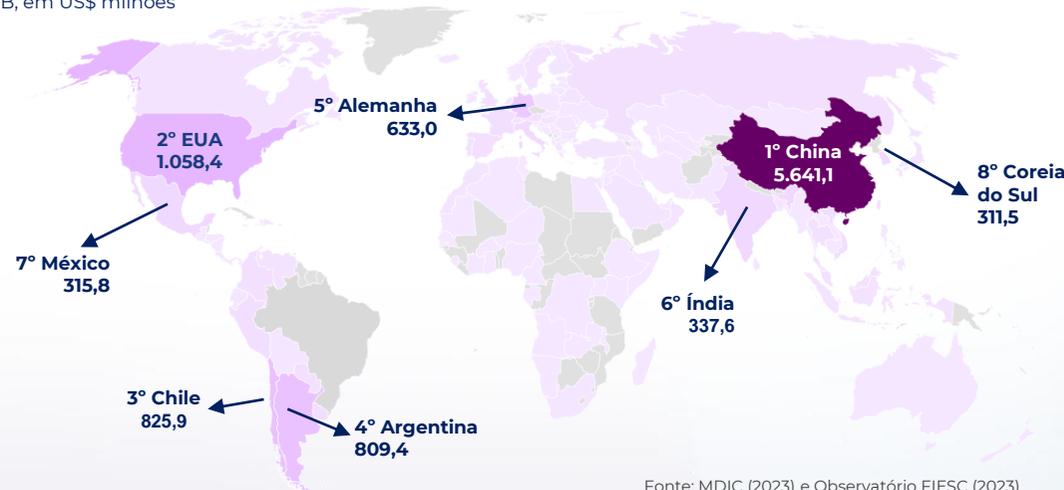
A indústria automotiva também teve suas compras externas ampliadas, tanto de veículos com capacidade até seis passageiros do México e da Alemanha, como também de insumos do setor, principalmente de pneus de borracha e de borracha sintética, muito utilizada na produção de pneus.

Dentre os principais produtos importados pelo estado, os pneus de borracha registraram a maior expansão no período, passando a ser o terceiro produto mais comprado por Santa Catarina. No 1º semestre de 2022, ele ocupava a oitava posição. O resultado está associado com o aumento do fluxo de transportes de mercadorias, principalmente atrelado ao resultado positivo das safras agrícolas no país.

Outro destaque no 1º semestre do ano foi o aumento das compras internacionais de bens de consumo para as famílias. O mercado de trabalho catarinense permanece aquecido, mantendo o rendimento médio do trabalho (formal e informal) acima do patamar pré-pandemia, o que ajuda a explicar a manutenção da demanda das famílias em 2023.

Principais origens das importações de Santa Catarina - 1º semestre de 2023

Valor FOB, em US\$ milhões



Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Destaques SC (+)

- Expansão de 4,2% das importações na análise interanual do semestre
- Aumento da demanda de insumos importados, diante da recuperação gradual de vários setores industriais
- Aumento das importações de bens de consumo, diante da manutenção no consumo das famílias

Destaques SC (-)

- Queda das importações do Chile, devido ao menor fornecimento de cobre
- Recuo de 3,9% das importações na análise mensal

Equipe técnica:

Camila de Oliveira Moraes
João Luiz Toogood Pitta
Marcelo Masera de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen